

China



Glauco Arbix e Mario Salerno
Ipea – março de 2005

Beijing



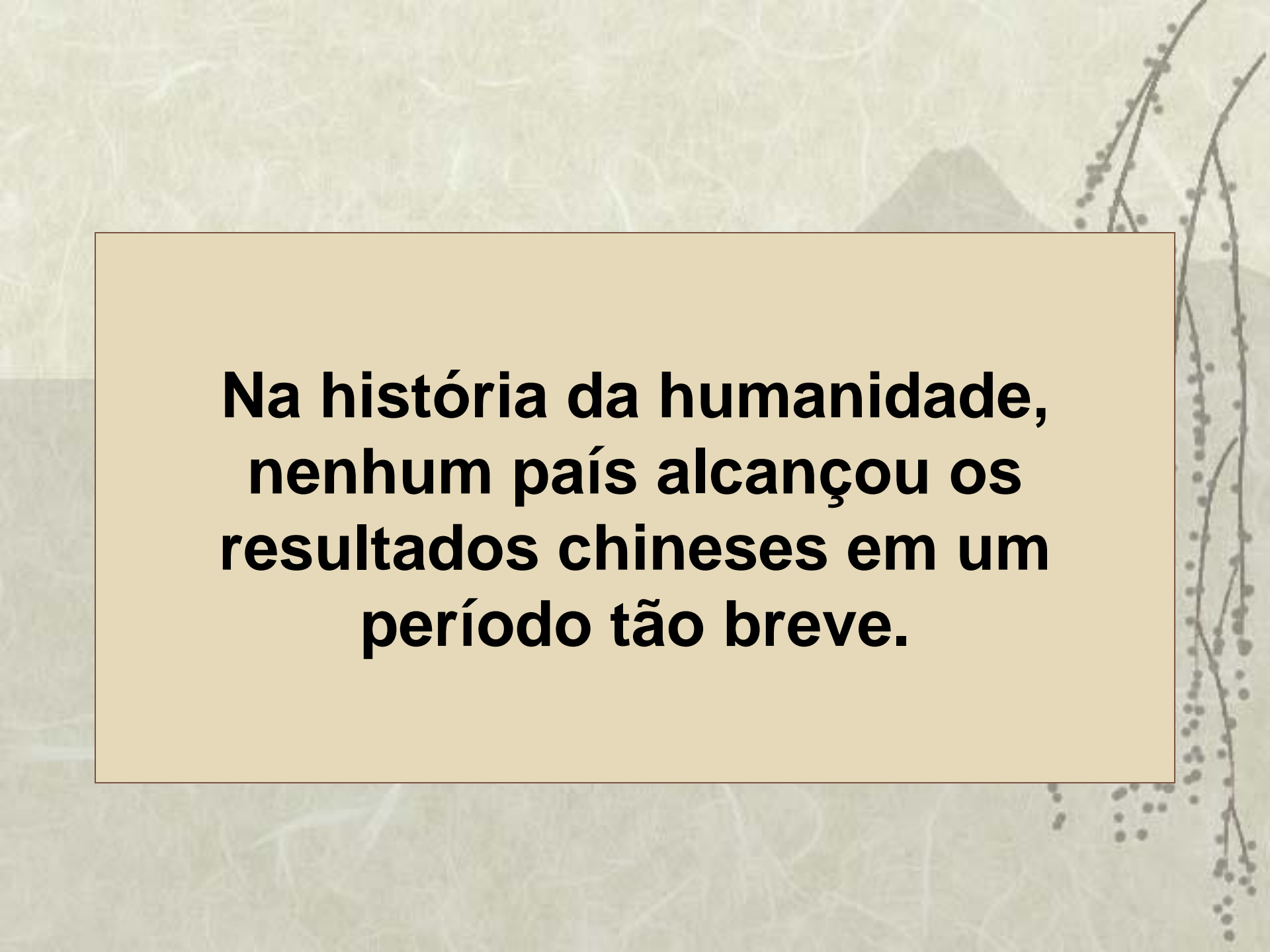
Shanghai





Shangai





**Na história da humanidade,
nenhum país alcançou os
resultados chineses em um
período tão breve.**

Relação de contatos / visitas

- **Embaixada brasileira em Pequim**
- **DRC (Development Research Centre, do Conselho de Estado)**
- **NDRC (National Development and Reform Commission, antiga Comissão Estatal de Planejamento, órgão executivo)**
- **Ministério de Ciência e Tecnologia**
- **Academia Chinesa de Ciências Sociais**
- **Parque tecnológico de Pequim**
- **Ministério do Comércio**
- **Empresários brasileiros em Pequim**
- **Consulado brasileiro em Xangai**
- **DRC da prefeitura de Xangai**
- **Xangai Pudong Software Park**
- **Administração da nova área de Pudong**
- **Comissão econômica de Xangai**
- **Empresários brasileiros na região de Xangai**
- **Xangai Pudong Development Bank**

Linha do Tempo

- ➔ 1911: República
- ➔ 1949: Fundação da República Popular da China
- ➔ 1949-1952: distribuição de terras aos camponeses
- ➔ 1954-1958: cooperativas, fazendas coletivas, comunas
- ➔ 1958: Grande salto para frente, via industrialização e mobilização de massa. Resultados trágicos. Em 1962, fome e morte de milhões de agricultores.
- ➔ 1966: Mao lança revolução cultural
- ➔ 1976: morte de Mao. Diminuição da sua influência política
- ➔ 1978: Início das reformas. Desregulamentação da agricultura (Contra Mao, Deng lidera coalizão de pró-mercado + estatizantes). Diminuiu a coletivização da agricultura, elevou preços, introduziu incentivos na indústria, criou zonas econômicas especiais na costa, para atrair IDE. Quatro modernizações, agricultura, indústria, C&T e defesa (baseadas no socialismo, ditadura do proletariado, liderança do PCC e no pensamento de Mao)..
- ➔ 1984: Descentralização, extensão para a indústria dos avanços do campo. Reforma urbana (economia socialista de mercado planejado). Desregulação de preços (*dual-track system*). Surgimento das *township and village industries*.
- ➔ 1988: Ala mais estatista toma o poder (1989 – Tiananmen).
- ➔ 1992: economia socialista de mercado com características chinesas. Instrumentos capitalistas são compatíveis com socialismo. Queda da URSS.
- ➔ 1997: Início das privatizações.

Programas em conflito (1977–85)

	Mao	Estilo soviético	Pró-mercado
Organização ideal da economia socialista	Economia planificada e descentralizada regionalmente. Regiões auto-sustentadas.	Planejamento central com mercado limitado	Socialismo de mercado. Descentralização completa
Inspiração	Pensamentos Mao	URSS	Hungria, Iugoslávia, Coreia e Singapura
Método	Mobilização de massa	Uso limitado de incentivos materiais	Fortes incentivos materiais
Agricultura	Grandes comunas	Pequenas cooperativas	Competição familiar
Indústria urbana	Propriedade estatal, planejamento central e controle sobre empresas	Propriedade estatal e planejamento central	Propriedade estatal com autonomia gerencial
Indústria rural	Planejamento central nas comunas para aumentar auto-sustentação	Pequenos negócios privados. Planejamento central para estatais	Setor privado pequeno e autonomia para estatais

A transição chinesa

- ➔ Em 1997, no seu XV Congresso, o PCC decidiu iniciar um programa de privatizações para “diversificar a estrutura de propriedade”. A decisão deu seguimento ao XIV Congresso (1992), que havia anunciado a criação de “uma economia socialista de mercado com características chinesas”.
- ➔ A mão-de-obra na agricultura caiu de 71% em 1978 para 51% em 1996. No mesmo período, o PIB industrial produzido pelas estatais caiu de 82% para 26%; e o volume de comércio cresceu de 10% para 36% do PIB. Os indicadores sociais (expectativa de vida, analfabetismo, mortalidade infantil, renda per capita, pobreza) melhoraram significativamente. E esse desempenho suscitou várias perguntas:
 - ➔ Por que o socialismo chinês teve êxito enquanto outros países socialistas fracassaram?
 - ➔ Há muito consenso sobre o papel positivo das reformas. Mas há muito dissenso sobre as características dessas reformas. Foram graduais ou rápidas? O gradualismo foi positivo ou negativo? Será que a ainda forte presença do Estado representa apoio ou peso para a construção do futuro da China?
 - ➔ Que lições esse trânsito de uma economia planificada para uma economia de mercado podem ser extraídas para o Brasil?

Transformações

	1980	2000
PIB per capita (US\$bilhões)	168	727*
% da população nas áreas urbanas	20	31
PIB (%) na:		
Agricultura	30	16
Indústria	49	51
Serviços	21	33
Emprego (%)		
Agricultura	69	50
Indústria	18	23
Serviços	13	27
(%) Exportações+Importações/PIB	12	42

Fonte: Banco Mundial. Dólar constante. (*) 1988

Crescimento do PIB por província (%)

	1978-95		1978-95
Beijing	9.8	Henan	10.9
Tianjin	8.9	Hubei	10.5
Hebei	10.2	Hunan	8.7
Shanxi	8.8	Guangdong	14.2
Inner Mongolia	9.8	Guangxi	9.9
Liaoning	8.8	Hainan	12.3
Jilin	9.5	Sichuan	9.5
Heilongjiang	4.9	Guizhou	9.1
Shanghai	9.1	Yunan	9.9
Jiangsu	12.8	Tibet	8.3
Zhejiang	13.8	Shaanxi	9.1
Anhui	10.7	Gansu	8.6
Fujian	13.7	Qinghai	6.8
Jiangxi	10.4	Ningxia	8.9
Shangdong	10.0	Xinjiang	11.1

Produção industrial (%)

	1978	1993
Estatais	78%	43%
Não estatais	22%	57%
Firmas de governos locais	22%	42%
Privadas e outros tipos	0%	15%

China Statistical Yearbook

As reformas

- ➔ **As reformas na China, iniciadas em 1978, produziram um dos mais impressionantes desempenhos econômicos dos últimos 50 anos. O que chama a atenção é que esse crescimento se deu na ausência de instituições reconhecidas como insubstituíveis, como o frágil e instável corpo legal e uma enorme carência de mecanismos transparentes de defesa da propriedade privada.**
- ➔ **A principal lição da viagem é que para entender o impacto das reformas temos que conhecer o processo de construção e de experimentação institucional, em que instituições imperfeitas, deformadas ou inacabadas evoluíram a partir de condições desfavoráveis.**
- ➔ **Uma das marcas distintivas da economia chinesa é a natureza de suas instituições. Suas especificidades, porém, precisam ser detectadas.**

Instituições

- ➔ Tendemos a olhar as instituições chinesas como se fossem formas derivadas, incompletas ou imperfeitas das instituições convencionais, encontradas em muitas economias desenvolvidas.
- ➔ O desafio não é encontrar o fim último, previamente traçado, mas o caminho. Acompanhar a trajetória das instituições é chave, pois permite detectar o que é factível. Como apontaram Shleifer e Triesman (1999), o estudo da transição chinesa não está marcado pelo desejável, mas pelo realizável.
- ➔ As instituições chinesas estão em transição. E o governo procura fazê-las funcionar de modo a atingir, simultaneamente, dois objetivos: (1) aumentar a eficiência econômica por meio do incentivo à competição; (2) permitir um *win-win game*, de modo a que os interesses locais ou particulares sejam compatíveis com os interesses do governo central. (*How Reform Worked in China*, Yingyi Qian)

Inovações

- As inovações chinesas exibem uma formação diversificada e nada convencional. Como esses mecanismos estão marcados pelas condições iniciais, seu funcionamento é sempre complexo. Desde 1978, as reformas orientadas para o mercado se apóiam nas instituições que haviam sido concebidas para um estado centralizado.
- A China inovou ao introduzir um sistema de contratos e de preços (*dual-track*) que permitiu a união da racionalidade econômica com a política, dos interesses do Estado central com os interesses locais (províncias, cidades, empresas).
- A mesma preocupação existiu na definição da forma da propriedade das empresas. As “*township-village enterprises*” surgiram à margem do planejamento central, produziram empresas que não são “privadas nem estatais” (Lau, Qian, and Roland, 2000).
- No campo fiscal, o governo central e os governos locais passaram a celebrar contratos com fortes incentivos para o crescimento. Os governos locais apóiam fortemente as empresas produtivas não estatais, assim como buscam reformar as estatais ineficientes.

Partido, Governo e Sociedade

- ➔ O PCC continua definindo as regras e as políticas do Estado, de modo a controlar a economia e a sociedade. Esse controle chega ao ponto da definição dos executivos das estatais até a determinação dos sócios chineses das *joint-ventures*.
- ➔ As reformas chinesas estão repletas de contradições. E estão longe de seguir uma marcha linearmente ascendente. Há desequilíbrios de preços, empresas não produtivas, desperdício, agressão ao meio ambiente, gargalos de infra-estrutura, desigualdades crescentes (cidade-campo, litoral-interior etc.)
- ➔ A transição chinesa deve ser vista como um processo, cujo sucesso não está garantido, mas cujo fracasso não está dado de antemão apenas porque o *mainstream* da economia não está sendo obedecido.

Futuro?

- ➔ O atual ritmo do crescimento, a inflação e o câmbio preocupam os chineses.
- ➔ Mas não é só a economia que traz dor de cabeça. Além da unidade nacional (com destaque para Taiwan), há fortes movimentos migratórios para as cidades; desigualdade regional e de renda; ausência de instituições de mercado para sustentar o crescimento da economia de mercado; limitado sistema jurídico legal de defesa da propriedade.
- ➔ Até que ponto a ausência de democracia é problema? Até quando as reformas ficarão restritas à dimensão econômica?
- ➔ A marcha lenta das reformas liberalizantes é irreversível? Ou deveriam ser aceleradas, com o implante de instituições de mercado de uma vez?

China, América Latina e o Brasil

- ➔ Entre 1990 e 2002, as exportações de manufaturados cresceram a uma taxa de 16,6% aa. (de US 48 bi para 303,5 bi), elevando a participação chinesa no mercado mundial de 1,9% para 6,4%. Em 2002 a China superou o Reino Unido e, em 2003, a França.
- ➔ Entre 2002 e 2004, a China foi o destino favorito das empresas de manufatura intensivas em trabalho. Como o custo do trabalho na China é cerca de 1/4 daquele do México, o resultado foi que cerca de 300 empresas de manufatura migraram do México para a China.
- ➔ Na América Latina (Lall e Weiss, 2004), os países mais ameaçados pela expansão chinesa são: Costa Rica, El Salvador e Chile, com cerca de 70% de suas exportações pressionadas por produtos chineses. Com 20% das exportações submetidas à competição chinesa estão: Brasil, Chile, Bolívia, Uruguai e Colômbia.

Desafios

- ➔ O passado nem sempre é o melhor guia para o futuro.
- ➔ A questão de fundo não se restringe aos marcos da competição atual, mas está relacionado às perspectivas futuras, aos produtos que os países em desenvolvimento querem e podem exportar.
- ➔ Como o Brasil pode escapar do padrão de especialização que está desenhado para a América Latina – exportador de produtos primários para a China e importador de manufaturados?
- ➔ O que estudar?

Construir a Agenda Brasileira

- ➔ **A China parece saber o que quer do Brasil:**
 - ➔ Recursos naturais (minério, madeira, soja etc)
 - ➔ Vantagens brasileiras: Alcântara/Satélites; indústria aeronáutica; supercomputadores; biotecnologia.
- ➔ **O Brasil sabe o que quer da China?**
 - ➔ À parte a diplomacia geral, como inserir a China numa perspectiva de desenvolvimento coerente como esforço nacional?
 - ➔ Em quais pontos devemos cooperar?
 - ➔ Onde estão as oportunidades para o Brasil?
 - ➔ Quais são as áreas de complementaridade?

Agenda DRC - IPEA

- ➔ **O DRC manifestou interesses muito pragmáticos e diretos na cooperação com o Ipea:**
 - Energia (previsão de missão chinesa no 2. Semestre)
 - Indústria aeronáutica
 - Controle dos bens do Estado (controladorias)
- ➔ **Temas do Ipea:**
 - Regulação
 - Biocombustíveis
 - Desigualdade regional/renda
 - Sistema financeiro (federalismo fiscal)
 - Inovação e política tecnológica, propriedade intelectual
 - Água e recursos hídricos



Obrigado!

